

# LETRAMENTOS DIGITAIS E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca  
Voltolini<sup>1</sup>  
Luciana Camargo de Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo aborda o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa, amparado pela literatura sobre letramento digital e uma atividade com o emprego desse aparelho com alunos do 9º ano de uma escola pública. É parte de um estudo sobre letramento móvel, que se valeu de procedimentos de uma pesquisa-ação, com a coleta de dados a partir da observação, da aplicação da atividade e de informações quantitativas provenientes de um questionário. Como resultado, identificou-se que o celular pode se constituir como uma oportunidade ao educador para promover nos alunos o desenvolvimento da criticidade quanto ao uso dessa tecnologia e estimular habilidades ligadas aos letramentos digitais e ao ensino de Língua Portuguesa, preconizado pela BNCC.

**Palavras-chave:** Ensino; Letramentos digitais; Celular; Língua Portuguesa.

## Digital literacies and its role in the development of skills in the Portuguese language curriculum component

**Abstract:** This article discusses the use of cellphones in the Portuguese language classes, based on the literature on digital literacy and an activity with the use of this device with 9th grade students from a public school. It's a part of a study about mobile literacy, which

---

<sup>1</sup> Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: [fonsecaanagraciela@gmail.com](mailto:fonsecaanagraciela@gmail.com).  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5918-5113>.

<sup>2</sup> Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: [lukkamargo@hotmail.com](mailto:lukkamargo@hotmail.com).  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8466-3673>.

used action-research procedures, with data collected from observations, activity application and quantitative information from a questionnaire. As a result, it was identified that the cellphone can be an opportunity for the educator to promote on students the critical development about the use of this technology and to stimulate the skills related to digital literacy and to the Portuguese language education, advocated by BNCC.

**Keywords:** Education; Digital literacy; Cellphone; Portuguese Language.

## INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem transformado profundamente a sociedade contemporânea, alterando a forma como nos comunicamos, trabalhamos, aprendemos e nos relacionamos. Nesse contexto, o letramento digital emerge como uma habilidade essencial para indivíduos de todas as idades, possibilitando uma participação consciente na era da informação. A escola apresenta-se como um espaço de reflexão e de potencialização do uso das novas tecnologias, ao trazê-las para auxiliar nas práticas pedagógicas, otimizando a relação ensino e aprendizagem.

De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), com crianças e adolescentes de todas as regiões do Brasil, o celular é o principal dispositivo de acesso à internet, utilizado por 23 milhões de crianças e adolescentes brasileiros (95%). Considerando esse cenário, faz-se necessário discutir e refletir acerca do uso desse dispositivo no ensino e aprendizagem, neste caso, da Língua Portuguesa, bem como sobre os letramentos voltados para o uso dessa tecnologia.

Nessa perspectiva, constata-se que o celular é uma tecnologia presente nos ambientes escolares e na realidade dos alunos, mas não da escola. Assim, este estudo explora a temática dos letramentos digitais a partir do uso do celular na aula de Língua Portuguesa,

visando promover o desenvolvimento dos letramentos no contexto educacional. Para isso, realizou-se pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, utilizando procedimentos da pesquisa-ação aplicados a alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública situada em Cuiabá-MT. Durante a pesquisa os alunos realizaram diversas atividades usando o celular, visando desenvolver habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no âmbito da Língua Portuguesa, bem como fomentar os letramentos digitais: móvel, em rede e de informação (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Neste artigo, apresentamos os resultados de uma dessas atividades, amparados em autores que abordam o conceito de letramento digital e em reflexões acerca do uso do celular em sala de aula, suas vantagens e possibilidades. Além disso, destacamos algumas estratégias que podem ser adotadas e como utilizar o celular para aprimorar o ensino e aprendizagem, promover a participação ativa dos alunos, fomentar o acesso crítico à informação e construir o conhecimento.

## **LETRAMENTO DIGITAL E MÓVEL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA**

Define-se como tecnologia educacional a incorporação de tecnologias da informação e comunicação na educação para apoiar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos de educação formal e não formal. Nesse cenário, surge então o termo letramento digital, que inicialmente diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tal como celulares e tablets.

Nas palavras de Coscarelli e Ribeiro (2021, p. 9), “letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente

digital”. As autoras ainda pontuam que as escolas não podem ficar de fora dessa oferta de possibilidades que os alunos passam a ter em contato com o ambiente digital. No entanto, que é necessário atualizar os professores para essa nova empreitada que, segundo elas, exige novos modos de ministrar a aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem e reconfigurar os conceitos e práticas.

Para Buzato (2006), letramentos digitais são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente.

Conforme Souza (2007), o letramento digital é construído por uma complexa série de valores, práticas e habilidades social e cultural envolvidos num contexto de ambientes eletrônicos, que operam entre leitura, escrita e comunicação. Nessa perspectiva, letramento digital refere-se aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, voltados para ambientes digitais com os quais o indivíduo já está habituado e tem como essencial na atual sociedade.

Segundo Soares (2002), o letramento digital caracteriza certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e realizam práticas de leitura e escrita na tela, diferentemente do estado ou condição do letramento, cujas práticas de leitura e de escrita se dão no meio impresso. Ainda conforme Soares (2002), não é apenas a tela do computador que gera um novo tipo de letramento, mas todos os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura no mundo digital.

De acordo com Castells (1999), o novo modo de agir das pessoas, ou seja, as novas práticas, requer estudos dos novos letramentos. Para

o autor, é preciso compreender que essas novas práticas demandam trabalho, discurso participativo, colaborativo e distribuído, principalmente, na perspectiva digital. Castells (1999) defende que, na era da informação, há misturas de tempos e espaços, e os hipertextos e multimídias modelam as mentes e memórias das crianças.

Lankshear e Knobel (2008) propõem que os letramentos digitais representam diversas formas de prática social, as quais emergiriam e se modificariam em novas práticas, podendo, inclusive, ser substituídas por outras. Isso porque o letramento digital é parte de um conjunto de ideias, enfocando os aspectos cognitivos e socioemotivos envolvidos nas atividades em ambiente digital, e um conjunto de habilidades e técnicas específicas necessárias para qualificar o indivíduo como letrado digitalmente.

Para Xavier (2009), o letramento digital exige do sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, utilizando com facilidade os recursos expressivos, como imagens, desenhos e vídeos para interagir com outros sujeitos. Trata-se de novas práticas escritas e interacionais efetuadas em ambiente digital com intenso uso de hipertextos on e offline.

Na concepção de Coiro *et al.* (2014), a aquisição do letramento digital não pode ser definida pela obtenção da habilidade de tirar vantagem de uma tecnologia específica, mas pela mentalidade e capacidade de se adaptar continuamente a novas tecnologias e novos letramentos que se difundem no tempo e no espaço. Desse modo, essa adaptabilidade contínua requer uma atitude de aprendizado ao longo da vida, por isso a escola precisa se atentar a esse fato e promover o letramento digital. Isso não quer dizer que só a escola deve promovê-lo, mas há uma concentração maior de aprendizagens que podemos explorar por meio das tecnologias e buscar o desenvolvimento das habilidades necessárias.

A escola, ao buscar redefinir seu papel social, precisa compreender de que forma pode promover o letramento digital, indo além do uso das TDIC, ciente de que cabe a ela fomentar meios para refletir e discutir criticamente sobre os usos e abusos envolvidos, principalmente quando conectados em rede. Categorizam-se esses como aprendizados para a vida em sociedade.

Considerando que a sociedade, em sua maioria, está quase sempre conectada, seja por interesses pessoais ou profissionais, a alfabetização e o letramento tornam-se dependentes da necessidade de promover condições de leitura e de escrita nos espaços sociais e principalmente nos mediados pelas tecnologias digitais. Fica evidente a necessidade de dialogar mais sobre esse letramento que surge na vida da sociedade de modo geral, relevante no ambiente escolar, tendo em vista o uso frequente da internet, não só pelos alunos, mas também pelos professores.

A explosão do uso de dispositivos móveis com acesso à internet nas escolas e no dia a dia, cada vez mais alimentado pelos alunos, tem gerado inúmeras discussões e pesquisas acadêmicas voltadas para o ambiente escolar, já que esses aparelhos possuem acesso à informação de forma rápida, porém nem sempre são utilizados de forma positiva para o letramento digital.

Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), o desenvolvimento em letramento móvel vem sendo impulsionado pela emergência da internet móvel, apoiada na tecnologia sem fio e em dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*. Os autores conceituam letramento móvel como:

Habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel, incluindo a habilidade de se orientar no espaço da internet das coisas (onde a informação dos objetos do mundo real está integrada à rede) e da realidade aumentada (onde a informação proveniente da

internet se sobrepõe ao mundo real) - (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 31).

Infere-se, então, que os autores referenciados têm uma definição de letramento móvel, citada acima, mas trazem a perspectiva de letramentos, no plural, pois são vários, como confirma o nome da obra: “Letramentos digitais”. Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), ancorados em outros autores, explicam que é cada vez mais comum aceitar que letramento é um conceito plural. Para este artigo, consideramos o conceito de letramentos digitais, que comporta o letramento móvel, em rede e em informação, por exemplo.

Conforme os autores citados, é importante compreender o acesso à informação, a hiperconectividade e um novo senso de espaço, já que a transformação do espaço acontece na medida em que as tecnologias móveis permitem o uso da internet. É fundamental o auxílio dos professores quando os alunos adentram esse novo espaço, pois precisam de orientação para esse acesso ao mundo virtual, que se dá de forma rápida e crescente na sala de aula. Os autores ainda ressaltam que:

Podemos ajudar os estudantes a desenvolverem o letramento móvel simultaneamente a seu desenvolvimento da linguagem e de letramentos mais tradicionais com o uso de seus dispositivos inteligentes. Esse é um espaço que demanda observação: na medida que as tecnologias se desenvolvem, que novos caminhos encontraremos para usar nossos dispositivos móveis conscientes do contexto para ler, anotar e interagir com o mundo a nossa volta? Quais novos benefícios e obstáculos ainda encontraremos na medida em que continuamos a nos mover rumo a um modelo de comunicação e de interação digitais baseado em aplicativos? E quais novas inflexões de letramento isso haverá de demandar? (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 33).

Reforçam ainda a importância que os educadores ganham ao acompanhar o desenvolvimento do letramento a partir dos dispositivos que atendem a essa necessidade, atentando para alguns

cuidados, tendo em vista que a tecnologia pode trazer benefícios quando utilizada de maneira consciente. Em contrapartida, os obstáculos surgem conforme se busca esse modelo de comunicação a partir da interação digital. É essencial que os professores estejam preparados e capacitados para orientar os alunos sobre o uso das tecnologias a favor do objetivo educacional. Além disso, é importante incentivar a leitura e a escrita em diferentes plataformas, como aplicativos de leitura e redes sociais, para que eles possam desenvolver habilidades de letramento.

## **CELULAR E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002), o ensino de Língua Portuguesa busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Além de ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola e no mundo do trabalho.

Desse modo, a introdução de uma tecnologia pode enriquecer diferentes vertentes do processo de aprendizagem, contribuindo para aumentar o potencial do ensino, considerando a relação que os alunos têm com ela. Muitos já não conseguem imaginar a vida sem uma tecnologia, neste caso em específico, o celular. Por isso é importante promover os letramentos digitais nas escolas. Levando em consideração que os alunos já utilizam o aparelho, muitas vezes para distrações em sala, pode-se motivá-los a usá-lo para o desenvolvimento de algumas ou até de todas as competências básicas, ao se permitirem interações na vida cotidiana e situações autênticas de aprendizagem em geral. O texto, a imagem, o vídeo e

a voz são recursos que aumentam a aprendizagem e os dispositivos móveis permitem usá-los.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), ao componente Língua Portuguesa cabe proporcionar experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos dos estudantes, para possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Os aparelhos celulares atuais são ferramentas de informação e mídia que podem ser aliadas da aprendizagem ao disponibilizar a variedade dos modos de comunicação existentes, ou seja, a multimodalidade, que abrange não só a escrita e a oralidade, mas também imagens, fotografias, sons, entre outros. Ainda sobre o assunto, a BNCC explana que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais [...] (BRASIL, 2017, p. 70).

Essas experiências são marcadas principalmente na etapa dos anos finais do ensino fundamental, pois a participação dos adolescentes em situações comunicativas é mais diversificada. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa precisa ampliar o contato dos estudantes com os gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação, partindo de práticas de linguagem já vivenciadas por eles, visando expandi-las em direção a novas experiências.

Nos discursos educacionais dos documentos curriculares oficiais incentiva-se o desenvolvimento da cultura digital, como consta na quinta competência da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Constata-se que a recomendação não diz respeito apenas ao seu uso, mas remete à compreensão e criação de tecnologias digitais de comunicação. O documento evidencia essa preocupação sobre os letramentos digitais acontecerem na vida escolar do aluno.

Sendo assim, resta claro que o dispositivo móvel pode ser um grande aliado dessa competência e amplia as possibilidades de desenvolvimento das habilidades de Língua Portuguesa, diante do que é interpretado pela competência digital. Com o suporte do celular é possível diversificar o ensino dessa disciplina, pois ele traz recursos como câmera, aplicativos de edição, jogos educativos, áudio, serviço de troca de mensagens, entre outros, que viabilizam explorar diferentes formas de leitura e escrita.

A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização das linguagens verbal e não verbal. O letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que demandam diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino.

A utilização da tecnologia em sala de aula tornou-se uma estratégia pedagógica complementar em qualquer área do ensino básico. A cultura em que as novas gerações de alunos estão inseridas é digital, eles já se acostumaram aos meios tecnológicos. Principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, o uso de tecnologia, em especial do aparelho móvel, ganha destaque pela capacidade de desenvolver diversas habilidades na área da linguagem e no processo de comunicação dos alunos que já o trazem para a sala. Faz-se então imperativo ressignificar o uso do aparelho, aproveitar o que os alunos já possuem de interação com o mundo digital e agregar para o ensino de Língua Portuguesa.

## **METODOLOGIA**

Este artigo apresenta um recorte de pesquisa<sup>3</sup> de mestrado em andamento sobre letramento móvel e o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa. Trata-se de um estudo pautado na abordagem quali-quantitativa, com objetivo exploratório, utilizando procedimentos da pesquisa-ação. De acordo com Gil (2002) a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito. Apresenta ainda outro fator relevante, que é a flexibilidade do planejamento, tendo em vista os mais variados aspectos que podem surgir durante o estudo.

A escolha pela pesquisa-ação, segundo Gil (2002), envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa. A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, possibilitando-lhes utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Como instrumento para a coleta dos dados foram aplicados questionários de entrada e saída aos participantes, e observação e registro das atividades

---

<sup>3</sup> Aprovada pelo Comitê de Ética - Plataforma Brasil, número do parecer 5.726.643.

desenvolvidas por meio do celular durante as aulas de Língua Portuguesa.

Neste estudo, apresentamos uma das atividades realizadas prevista no cronograma do projeto. Considerando os objetivos da pesquisa em avaliar as possibilidades do uso do celular como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa e identificar quais conteúdos relativos ao ensino de Língua Portuguesa podem ser desenvolvidos por meio do aparelho, foram efetivadas quatro atividades com alunos do 9º do ensino fundamental, além da aplicação de questionário aos participantes.

É importante destacar que a pesquisa é um estudo quali-quantitativo, porém, para a atividade contemplada neste artigo, a abordagem dos dados é apresentada de forma qualitativa, descrita na seção resultados e discussão. Contudo, apresentaremos também alguns dados de forma quantitativa, em dois gráficos que exibem informações sobre o aplicativo que os alunos mais acessam pelo celular e o plano de acesso à internet que eles possuem em seus dispositivos móveis.

A atividade foi desenvolvida na aula da disciplina de Língua Portuguesa, numa escola pública estadual de ensino fundamental, localizada em Cuiabá-MT e contou com a participação de 19 alunos do 9º ano. A escolha da escola e da turma foi importante para o processo da pesquisa-ação, pois é o local de trabalho da pesquisadora e a turma para a qual ela leciona, visando trazer contribuições e reflexões para sua prática e para o ambiente educacional. Os participantes foram orientados e estavam cientes sobre a pesquisa e os questionários, bem como os termos de autorização, como Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Imagem e Som, que foram assinados por eles e por seus responsáveis.

Este artigo apresenta uma atividade que foi selecionada dentre as que fizeram parte do campo da pesquisa “Notícias em minhas redes sociais”, cujo objetivo era desenvolver a habilidade de filtrar informação e de debater notícias e questões atuais usando o celular. Na sequência serão exibidos a proposta da atividade, os recursos disponíveis, a interação dos alunos com o dispositivo (celular) e o conteúdo e os principais resultados e observações que ocorreram durante a sua realização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade “Notícias em minhas redes sociais” faz parte do conjunto de atividades propostas no livro *Letramentos Digitais*, de Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum (2016), e foi a primeira a ser realizada como parte do campo desta pesquisa. Além dos objetivos desenvolvidos, também teve como propósito observar o ambiente e a interação dos alunos com o aparelho celular e, principalmente, com o conteúdo.

Os alunos foram informados com antecedência e foi solicitado que todos estivessem com seus celulares para a realização da atividade. A aula começou com as orientações na lousa, conforme o quadro abaixo:

## Quadro 1 - Orientação inicial

**Atividade:** Notícias em minhas redes

**Objetivo:** Utilizar o aparelho celular para acessar as suas redes sociais e filtrar as notícias que são relevantes em seu “feed”.

Fazer uma análise crítica das informações para apresentar oralmente.

1. Assistir ao vídeo que foi enviado pelo *WhatsApp*.
2. Acessar as redes sociais conforme seu costume diário.
3. Filtrar (coletar) notícias para debater na sala de aula.
4. Organizar as principais informações da notícia escolhida.
5. Relatar a notícia escolhida e opinar sobre o fato noticiado, relacionando a importância da notícia na atualidade.

Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Conforme a primeira orientação, um vídeo foi enviado pelo *WhatsApp* (ver figura 1) sobre o gênero textual notícia, que seria acionado durante a atividade. Vale ressaltar que esse conteúdo já tinha sido estudado pela turma, portanto, já era conhecido, mas o vídeo ajudou a relembrar questões importantes. Esse primeiro contato contribuiu para o reconhecimento das características e estrutura desse gênero textual.

De acordo com Lage (1987), a notícia é descrita como uma narrativa composta por uma sequência de fatos, sendo o mais relevante ou interessante colocado em destaque. Essa conceituação pode ser observada sob diversos aspectos. Um deles é que a notícia não se trata meramente de narrar os acontecimentos, mas sim de expô-los.

Figura 1 – Contato pelo *WhatsApp*

Fonte: Grupo de *WhatsApp* da sala (2022).

Prosseguindo com o desenvolvimento da atividade, os alunos foram orientados a utilizar o celular individualmente, porém dois deles estavam sem o aparelho, então foi sugerido formarem duplas, já que o projeto de pesquisa visa ao trabalho em dupla/grupo para que todos participem. O celular foi o dispositivo escolhido por ser o objeto de investigação da pesquisa, não foi permitida a realização da atividade utilizando outro dispositivo, como o *Chromebook*, por exemplo. Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), o letramento móvel ganha força pela emergência da internet móvel, apoiada na tecnologia sem fio e em dispositivos móveis, como os smartphones e os tablets, tendo em vista serem aparelhos que se prestam à aprendizagem em qualquer lugar e em todo momento.

**Figura 2 – Aluno(a) filtrando notícias**

Fonte: Acervo da pesquisa (2022).

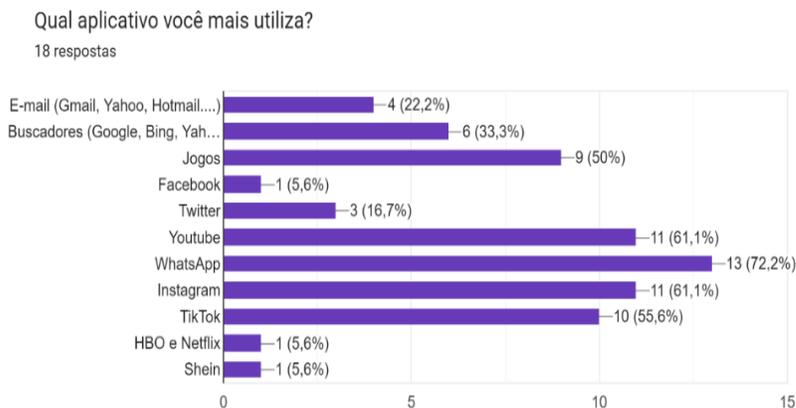
Conforme a orientação, os alunos ficaram aproximadamente uma hora coletando e selecionando as notícias. Alguns tiveram dificuldade em filtrar notícias nas redes, justamente pela falta de conteúdo da “bolha” que eles convivem. Assim, foi sugerido o acesso a outros sites para que não ficassem sem fazer a atividade. Sobre leitura e telas, Ribeiro (2021) explica que, ao ter contato com a tela, o leitor reconhece certas características, deduz outras, emprega a familiaridade que já possui, suas experiências de leitura e, ao explorar esse novo material, aplica seus conhecimentos prévios para manipular o objeto novo. Então, se abrem as possibilidades que a leitura em tela oferece aos alunos. De modo prático, eles não ficaram presos a único aplicativo e puderam navegar em diversas redes sociais.

Apesar de considerar as experiências mediadas por telas e os conhecimentos prévios dos estudantes, como pontua Ribeiro, retomamos a afirmação de Souza (2007), que avalia o letramento digital como uma trama complexa de valores, práticas e habilidades social e cultural conectada pelo ambiente eletrônico, que relaciona leitura, escrita e comunicação. Ainda que a presença das tecnologias seja uma realidade, os estudantes não estão preparados para lidar com a complexidade que o ambiente digital exige, pois a internet e as redes sociais ampliaram o acesso à informação. O que podemos constatar é que os participantes desta pesquisa em alguns momentos

se mostraram reféns das redes, passivos ao que é mostrado e sugerido.

Dentre as redes sociais acessadas durante a atividade, destacaram-se o Instagram, o mais utilizado pelos alunos, seguido do Twitter, e o Facebook, que ocupou a terceira posição para filtrar notícias. Destacamos que o Instagram faz parte da rotina de acessos dos alunos, o que justifica essa preferência pelo aplicativo. Conforme aponta o gráfico abaixo, o Instagram está entre os aplicativos mais acessados pelos participantes da pesquisa.

**Gráfico 1** – aplicativo mais utilizado



Fonte: Acervo da pesquisa (2022).

De acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 47), “letramento em rede é a habilidade de organizar redes *online* profissionais e sociais para filtrar e obter informações, se comunicar e informar os outros”. Para desenvolver tal letramento, os autores pontuam que os professores podem ajudar os alunos a intensificarem seus filtros enquanto vão se articulando nas suas redes

sociais, por isso destacamos a importância de atividades que exploram as que eles já são familiarizados.

Alguns alunos preferiram sair de suas redes sociais e acessaram sites de jornais eletrônicos. Importante destacar que eles buscaram por notícias sem a percepção das fontes formais e informais, momento em que foi ressaltada a importância da consciência sobre o excesso de informação. Vale observar que a orientação inicial não evidenciou questões de fontes formais e informais, porém nesse ponto da atividade houve necessidade de explicar brevemente sobre elas.

Foi esclarecido oralmente aos alunos que, no contexto de notícias, as fontes formais são aquelas que têm um caráter oficial, procedimentos, padrões e processos definidos para coletar, verificar e divulgar informações, por exemplo, as organizações governamentais, instituições educacionais, agências de pesquisa, empresas e outras entidades com autoridade no campo em questão. Já as fontes informais são as que não têm um status oficial ou não são reconhecidas como especialistas em um determinado assunto. Elas são pessoas comuns, testemunhas oculares, especialistas independentes ou indivíduos que não estão vinculados a organizações de proteção. Embora o objetivo fosse filtrar das redes sociais, foi importante essa mudança na busca, já que eles puderam refletir na prática sobre as fontes ao final da atividade. Esse movimento mostra uma busca por mídias oficiais para a obtenção de notícias, o que corrobora alguns dados que demonstram a preferência dos estudantes pelas redes informais como fonte de informação.

Utilizar o celular para atividades que visem estimular os letramentos, a exemplo da realizada neste estudo, se torna fundamental, considerando o grande acesso dos estudantes a aplicativos de redes sociais e de mensagens (conforme mostra o Gráfico 1). A pesquisa realizada pelo grupo Mecom (Mediações

Educomunicativas), sob coordenação do prof. Adilson Citelli, com estudantes da Educação Básica das cinco regiões do país, indicou que a maioria dos estudantes recorre ao WhatsApp e Facebook para se informar, 68,5% e 65,2%, respectivamente. Os veículos convencionais, como a televisão e o rádio, não fazem parte do universo dos estudantes pesquisados. Além disso, a pesquisa apontou a preferência pelo Facebook (65%) e WhatsApp (69%) como opções para a obtenção de notícias/informações.

Avaliando o cenário apresentado pela pesquisa de referência e os dados obtidos por esta investigação, além do letramento em rede, é preciso trabalhar o letramento em informação, especialmente a obtida pelas redes sociais e aplicativos de mensagens. O letramento em informação compreende a habilidade de avaliar a informação, questionando, fazendo perguntas ao conteúdo, requer avaliação e comparação da informação, estimulando o senso crítico (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Entre as diversas publicações que os alunos acessaram, destacaram-se o festival de música Lollapalooza, guerra na Ucrânia, ataques de tubarões, reajuste de combustível, Enem, feminicídio, entre outros. Alguns alunos relatavam as notícias, conforme as acessavam nas redes, outros anotavam e organizavam o que narravam, outros ainda utilizavam *prints* do próprio celular para arquivar os filtros.

Nas palavras de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 40), o letramento crítico em informação é crucial, pois “nossos estudantes precisam aprender a fazer críticas a respeito da informação encontrada *online*”, desenvolvendo dessa maneira a habilidade EF09LP01 prevista na BNCC (BRASIL, 2017). Isso possibilita ao estudante analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais, fazendo o uso de estratégias para reconhecê-las, como a verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, dentre outros.

Conforme a Figura 3, seguindo a orientação de número 4, que consistia na organização das informações para serem relatadas, cada aluno registrou e organizou sua notícia de maneira autônoma. Podemos então observar que alguns fizeram textos verbais escritos no caderno, outros anotaram no próprio bloco de nota do celular, e outros ainda nem anotaram, apenas leram a notícia e depois verbalizaram oralmente sobre o fato noticiado. Desse modo eles desenvolveram a habilidade EF89LP25 da BNCC (BRASIL, 2017), que compreende justamente a divulgação desses resultados a partir das pesquisas realizadas, que podem ser evidenciados por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos, dentre outros.

**Figura 3** – Relato das notícias escolhidas



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2022).

Na sequência, os alunos organizaram-se para relatar as experiências com as notícias em um rodízio de apresentação. Embora alguns demonstrassem timidez, todos participaram. Começaram lendo os títulos, subtítulos, fonte, data, descrição de linguagem não verbal e explicaram a preferência por aquele assunto.



Alguns fizeram a relação do assunto abordado com a sua realidade e exploraram a importância daquela informação para determinadas situações vividas por eles. Outro ponto relevante da atividade foi a preocupação dos alunos durante a análise das notícias, levantando dúvidas sobre o conteúdo ser importante para o grupo para o qual seria apresentado, e ainda que de forma tímida, alguns teceram críticas a respeito da informação.

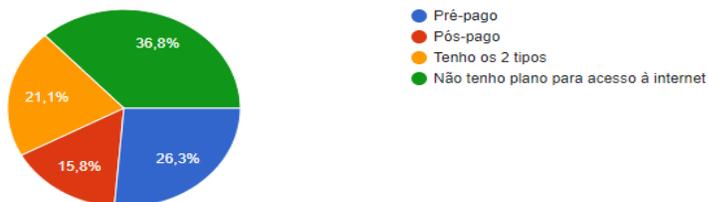
Destacamos a contribuição significativa do celular para a reflexão sobre as práticas sociais que podem ser mais bem aproveitadas nas aulas de Língua Portuguesa. Enquanto os livros didáticos fornecem o gênero textual em questão, a notícia, de maneira pronta e desatualizada, o celular emerge como uma ferramenta para trazer a realidade e o cotidiano dos alunos para o centro do aprendizado. Ao incorporar o celular nas atividades de ensino, é possível explorar notícias atualizadas e relevantes, permitindo que eles se envolvam com conteúdo genuíno e contextualizado, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.

Por fim, outro fator que mereceu atenção foi a questão da conectividade (internet), que é importante para a realização de atividades envolvendo o letramento digital. A escola passa por mudança de local, em virtude de uma reforma, por isso não existe uma internet adequada e acessível para todos os alunos, há limites de acesso, o que provocaria a interrupção da atividade. Por isso foi realizado um questionário de entrada da pesquisa para obtenção de algumas informações relevantes para a sua realização, como o acesso à internet.

Gráfico 2 - Acesso à internet

Possui plano de acesso à internet?

19 respostas



Fonte: questionário de entrada da pesquisa (2022).

Conforme os dados do gráfico do questionário de entrada, a maioria (36,8%) dos participantes não possuía plano de internet em seus aparelhos, 26,3% tinham plano pré-pago, 15,8%, plano pós-pago, e 21,1%, os dois tipos de planos. Para solucionar a falta de conectividade de alguns alunos, foi realizado o empréstimo de dados, por parte dos alunos e pela professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desenvolvida neste estudo, foi possível compreender a importância da utilização do aparelho celular como recurso pedagógico, tendo em vista as possibilidades que o dispositivo oferece a favor do fomento dessas novas práticas voltadas para os letramentos digitais. Fica evidente a necessidade de repensar sobre planejamentos que ainda ignoram o uso do celular como recurso, muitas vezes proibido em sala de aula.

A utilização da tecnologia propiciou a oportunidade para os alunos desenvolverem a consciência quanto ao uso do aparelho em sala de aula. Mesmo que ainda demande mais tempo, é uma possibilidade para colocarem em prática habilidades propostas pela BNCC. Ficou claro que os alunos que apresentaram dificuldade para

desenvolver a atividade não utilizam notícias como meio de informação, evidenciando que não é o tipo de gênero que gostam de ler, mas aceitaram participar, tendo em vista ser uma leitura em tela, o que comprova mais uma vez que a tecnologia em sala pode motivá-los a ampliar suas possibilidades de leitura.

Resta evidente que o celular desempenha um papel fundamental e enriquecedor, especialmente no contexto das aulas de Língua Portuguesa. Ao incorporar essa poderosa ferramenta tecnológica no processo educativo, os educadores têm a oportunidade de romper as barreiras impostas pelos livros didáticos desatualizados e fornecer aos alunos um contato direto com informações e conteúdos relevantes, retirados do contexto real e cotidiano.

Ainda há resistência por parte dos professores em utilizar e repensar novas práticas para desenvolver habilidades do letramento digital, sendo necessárias pesquisas que fomentem mais estudos e mostrem resultados nessa área. Além disso, é importante que a escola forneça acesso às tecnologias, e os professores desempenhem o papel essencial de promover o letramento digital associado ao seu componente curricular.

Contudo, é necessário um corpo docente e uma gestão voltados a compreender e motivar o uso dessas tecnologias como ferramenta de aprendizagem. É preciso investir em infraestrutura, principalmente em conectividade, um ponto a ser melhorado na escola investigada. Ganha destaque também a formação de professores, pois é imperioso que eles entendam e saibam utilizar as tecnologias para auxiliar os alunos no desenvolvimento dos letramentos digitais, coibindo a proibição do aparelho e tornando-o um aliado nas aulas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede, 2006.

CASTELLS, Manuel *et al.* **Information technology, globalization and social development**. Geneva: UNRISD, 1999.

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. **TIC Kids Online Brasil 2019**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/kidsonline/2019/criancas/B1A/>. Acesso em: 10 maio 2023.

COIRO, Julie *et al.* Central issues in new literacies and new literacies research. In: **Handbook of research on new literacies**. Routledge, 2014. p. 1-22.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DUDENEY, Gavin; HOCKY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INTER-RELAÇÕES comunicação e educação no contexto do ensino básico. Adilson Citelli (org.). São Paulo: ECA-USP, 2020.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (ed.). **Digital literacies: Concepts, policies and practices**. Peter Lang, 2008.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital**:



aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, v. 2, p. 55-69, 2007.

XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto**: linguagem e tecnologia. Recife: Ed. universitária da UFPE, 2009.

*Recebido em 09 de junho de 2023.*

*Aprovado em 31 de agosto de 2023.*